

CONSTRUINDO



Conhecimento

Boletim da Articulação Nacional de Agroecologia - Região Amazônica
Número 3 - Ano 3 - Novembro de 2007

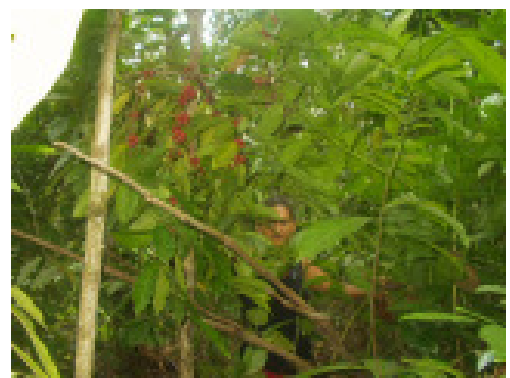
*Segurança e
soberania alimentar*

VIVER EM HARMONIA COM A NATUREZA É POSSÍVEL? A EXPERIÊNCIA DE ZINALVA E PEDRO NO NORDESTE PARAENSE

Este boletim conta a história do casal Zinalva e Pedro, que constituem uma família de agricultores técnicos e experimentadores. Este casal iniciou sua experiência com Sistema Agroflorestal na várzea há 20 anos. A propriedade é chamada de Sítio São Pedro, tem 66 hectares e está localizada no município de São Domingos do Capim, estado do Pará.

Pedro conta que quando era solteiro passou fome, e para que isso nunca mais acontecesse, resolveu se dedicar à agricultura. Sendo assim, ele estabeleceu sua propriedade nas terras onde o avô morava. A área escolhida para o cultivo era na várzea, onde as pessoas não queriam colocar roça, pois achavam muito difícil trabalhar em uma área cheia de cipó e espinhos como aquela.

A idéia do SAF surgiu depois do casamento e foi ganhando força à medida que os filhos iam nascendo. Hoje são cinco: Maria Emília (18 anos); Kíldere (16); Tatiana (10); Taiana(6) e Tainan (3). No início foi muito difícil, pois não tinha produção e o trabalho com a implantação era grande. Nesta época, a pesca foi praticamente a única fonte de





alimentação da família. “Hoje até café, que dizem que na várzea não dá, aqui nós temos”, diz Zinalva. Para que o SAF se tornasse fonte de renda e alimentação, o primeiro passo foi trabalhar a estruturação do solo utilizando um sistema que não dependesse do uso do fogo e nem de adubo químico.



Apesar das dificuldades enfrentadas, o casal não desistiu e foi aos poucos implantando o SAF por meio da incorporação de matéria orgânica, originada de podas e plantio de espécies vegetais retentoras de água (como por exemplo, a aninga). “Eu podava as árvores e ficava observando aquelas que primeiro criavam folhagem, então depois utilizava sempre estas. Aquelas que demoravam eu não podava mais”, conta Pedro. Além das observações da família feitas diariamente na propriedade e no SAF, outros fatores que contribuíram muito foram as capacitações e

intercâmbios.

Esta experiência é fonte de alimentação e renda: produz açaí, cupuaçu, cacau, milho, café, taperebá, biribá, cedro, paricarana, banana, castanheira, teca, manga, mogno, bacaba, paricá, marupá, entre outros.

Além das plantas, também há na propriedade um galinheiro agroecológico. O galinheiro funciona no sistema de rotação de área: são quatro piquetes onde as galinhas passam um dia em cada, porque assim elas não maltratam o capim. “O certo deste galinheiro é você usar cinco piquetes, mas como minha área é pequena só fiz quatro mesmo”, afirma Pedro.

O sistema de rotação de área faz com que o esterco dos animais seja fácil de coletar. “A ração para as galinhas é nativa a gente aproveita a semente do murumuru, capim e todos os sistemas de frutas que a gente tem por aqui. A injeção que a gente usa



nas galinhas não é comprada, é a planta da terramicina, a gente planta e dar as folhas para elas comerem. Aqui as galinhas são para o “comércio” de casa e para quando a gente vai receber algumas pessoas”. Na época do ano em que a produção de açaí, principal fonte de alimentação e renda, tem uma baixa e que a caça e pesca está pouca, as galinhas são as principais fontes de proteínas para a família.



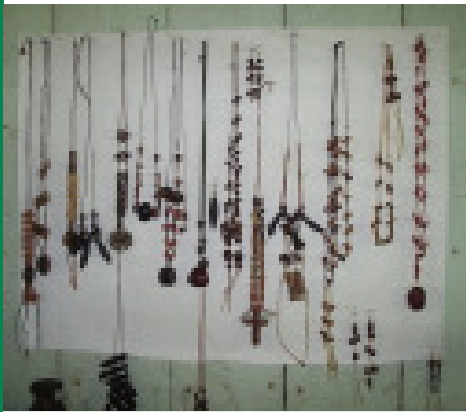
A família tem bastante preocupação com a alimentação e com a questão da água. Por isso, realizou um trabalho no qual recuperou um Igarapé da propriedade. O indicador usado para medir a degradação do igarapé foi a falta de Matupiri (peixe pequeno) na água. O trabalho de recuperação trouxe vida à propriedade. Hoje o Igarapé com muitos peixes passou a ser mais uma fonte de alimentação para a família.

Além do trabalho realizado na propriedade, o casal também se dedica a organização da comunidade, pois acredita que sozinho ninguém vai a lugar algum. Desta forma, eles são sócios da APEPA (Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores Artesanais). A APEPA e outras organizações promovem capacitações de SAFs e manejo de açazais na propriedade de Zinalva e Pedro. O casal afirma que isto facilita o aprendizado porque lá é possível podar as árvores sem “pena”.





Outra atividade promovida pela APEPA é a realização dos mutirões comunitários, hoje coordenado por Pedro. Este é realizado todas as sextas-feiras pelos agricultores de Monte Sião com o objetivo de instalar SAFs e manejar os experimentos nas propriedades de 13 famílias associadas. Cada semana o trabalho é realizado em uma área diferente, variando de acordo com a necessidade das proprieda



O artesanato é outra fonte de renda não só para a família, mas para o Grupo de mulheres APEPA. O grupo confecciona colares com sementes, cestas e miniaturas de aturá com guarumã, vendendo nas feiras da cidade. A experiência e dedicação possibilitaram a dona Zinalva participar de um intercâmbio na Nicarágua; mas segundo ela, ainda há muito preconceito em ver uma mulher como capacitadora.

A diversidade da propriedade, junto com o sucesso das experiências realizadas pela família, tornou o Sítio São Pedro um lugar muito visitado por técnicos e agricultores. Todos querem saber e aprender um pouco sobre essa maneira de conviver com a natureza, pois nenhum cultivo da área recebe agrotóxico nem adubo químico.

O Sistema agroflorestal implantado no Sítio é uma alternativa de conservação que reúne três pontos importantes: subsistência, preservação da natureza e geração de renda. O sistema representa um modelo de conservação para os solos do Nordeste paraense, degradado pela ação do homem, e para as famílias agricultoras, que sofrem ao insistir no mono cultivo. Zinalva relata que trabalha com gosto na área e está feliz quando está na mata. Pedro diz que, se alguém mexer em qualquer planta, por mais que ele não veja, ele percebe. O casal acredita que a roça não é um castigo e que as experiências sempre servem como aprendizado, dando certo ou não.



Realização:

Apoio:



Secretaria da Agricultura Familiar

Ministério do Desenvolvimento Agrário

